

Congresso do Peru destitui e prende presidente após tentativa de golpe

— Sem apoio e isolado, Pedro Castillo tenta evitar impeachment e acaba substituído pela vice-presidente, Dina Boluarte, a primeira mulher a ocupar a presidência do país

LIMA

O Congresso do Peru destituiu ontem o presidente Pedro Castillo, horas depois de ele ter tentado dissolver o Parlamento e promover um golpe de Estado. Sem apoio e isolado politicamente, Castillo foi preso duas horas depois de declarar um “governo de emergência”, 17 meses após chegar ao poder. Ele será acusado de sedição. A vice-presidente, Dina Boluarte, assumiu o cargo e se tornou a primeira mulher chefe de Estado do Peru.

O golpe foi a última cartada tentada por Castillo para impedir sua destituição, com a dissolução do Congresso e a instauração de um governo de emergência – o que não tem respaldo na Constituição. Ele chegou a decretar toque de recolher das 22 horas às 4 horas.

“Tomamos a decisão de criar um governo de emergência para restabelecer o estado de direito, eleger um novo Parlamento e uma nova Constituição”, disse Castillo, em pronunciamento que agravou a crise no Peru. O país teve seis presidentes nos últimos seis anos.

REAÇÃO. A reação foi imediata. A ordem do presidente provocou a renúncia em massa de ministros, a fuga de aliados no Congresso e comunicados do Judiciário, do Ministério Público e das Forças Armadas em favor da ordem democrática. A

procuradora-geral, Patricia Benavides, rechaçou qualquer ruptura constitucional. Em nota, as Forças Armadas e a Polícia Nacional prometeram defender a Constituição.

No Peru, a Constituição elaborada durante o governo de Alberto Fujimori (1990-2000) permite ao presidente dissolver o Parlamento e convocar novas eleições. Em 2019, o então presidente Martín Vizcarra, por exemplo, adotou a medida para ampliar seu capital político, mas não instaurou um governo de emergência, nem falou em alterar a Constituição ou o Judiciário, como fez Castillo.

Para Andrea Moncada, colunista da *Americas Quarterly*, a medida de Castillo foi inconstitucional, já que a única forma legal de fechar o Congresso no Peru é se o presidente obtiver dois votos consecutivos de desconfiança, o que não ocorreu. Outros analistas consultados pelo *Estadão* concordaram. “O que ocorreu no Peru foi um golpe de Estado, com todas as letras”, disse Fernando Tuesta, professor da PUC Peru. “Se Castillo tinha baixa legitimidade, agora a perdeu.”

Para o pesquisador Carlos Meléndez, Castillo não seguiu as regras da Constituição. “Ele é um amoroso radical e essa é a pior combinação possível para um presidente. Quis enfrentar o Congresso, que soube se defender”, disse.

De acordo com eles, o desa-



Castillo (segundo à esquerda) no momento da prisão em Lima

pio da nova presidente será construir uma coalizão para governar com estabilidade. Assim como Castillo, Dina não tem experiência em cargos públicos, nem maioria no Congresso.

Manobra desastrosa
Castillo sabia que não escaparia do impeachment e lançou a última cartada para não ser destituído

“Se quiser ficar no poder até 2026, ela precisa construir uma coalizão, algo complicado, porque continuam existindo as bancadas mais populares que atuaram contra Castillo. Dina foi expulsa do partido Peru Livre (de extrema esquerda) depois de romper com o presidente”, lembrou Meléndez.

O governo de Castillo foi

marcado por escândalos de corrupção, investigações criminais e instabilidade política, com trocas constantes de ministros. Os promotores o acusam de liderar uma organização criminosa com deputados e parentes para lucrar com contratos e obstruir a Justiça.

HISTÓRICO. No mês passado, o presidente ameaçou dissolver o Congresso usando uma manobra constitucional controversa. Meios de comunicação locais relataram recentemente que ele conversou com líderes militares sobre o apoio à medida.

Durante seu mandato, ele teve mais de 80 ministros e ocupou muitos cargos com aliados políticos sem experiência, alguns dos quais enfrentaram investigações por corrupção, violência doméstica e assassinato.

Castillo é um ex-agricultor, professor e sindicalista sem experiência em cargos públicos. Ele prometeu na campanha defender os mais pobres. Sua vitória refletiu a desilusão com uma classe política manchada por escândalos de corrupção e lutas internas.

Castillo sustenta que a votação de impeachment contra ele fazia parte da mesma manobra para impedi-lo de governar desde que derrotou Keiko Fujimori, líder de uma campanha para anular a eleição com base em alegações infundadas de fraude. “Em 17 meses, um setor do Congresso se concentrou apenas em me destituir, porque nunca aceitou o resultado da eleição” disse.

BRASIL. A crise peruana virou munição trocada por bolsionistas e petistas ontem nas redes sociais. O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) criticou o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por ter parabenizado Castillo por sua vitória, em 2021, esquecendo-se de que o pai demonstrou afinidade com o peruano durante encontro em Porto Velho, no mesmo ano.

Ontem, o Itamaraty elogiou a queda de Castillo, que teve uma atitude “incompatível com o arcabouço normativo” do Peru. Já Lula afirmou que a destituição seguiu a Constituição peruana e desejou êxito à nova presidente, Dina Boluarte. ● AFP, EFE e AP, COM FERNANDA SIMAS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 14